

Situação dos imigrantes e refugiados haitianos.

Somos AHRs (Associação dos haitianos no rio grande do Sul) com número doc. **CNPJ: 27.650.657.0001.50**

Nossa Missão é de valorizar a educação e mostrar de alguma forma que nos fazemos parte dessa sociedade, podemos fazer parte do desenvolvimento social, econômico e ambiental .

Visão: tornar-se referencia em gestão comunitária e no desenvolvimento socioeconômico e ambiental.

Valor : ética, inovação ,qualidade ,transparência

Demografia.

Consideramos Migração haitiana como a grande fenômeno pela década do brasil isso é relevante e constante que nossas situações foram tanto rejeitadas acabo virar um debate público, jurídico quanto universitário.

Conforme dados do ACNUR (2014-2015) Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. Quantidade de haitiano com situação de refugiando passa a ser 33.097 em 2010 a 73.094 Em 2014, esses dados continuar a crescer durante de esses anos até 20 %.



Observando os dados do RAIS (**Relação Anual de Informações Sociais**) 2014 -2015 -2017

- 59,2% dos haitianos que atuaram no mercado de trabalho formal se encontra na região Sul como santa Catarina e rio grande do Sul esses dois estados são principais destino dos haitianos.
- A região do Sudeste tem 28 % dos haitianos principalmente se concentra na região metropolitana são Paulo.
- Total de outra região contem 14 % dos haitianos que tem 8 % que estão trabalhando .

- 
- 
- Analisando que o Rio grande do Sul tem em torno de 10 000 a 15 000 Haitianos 50 % são homens 30 % são mulheres e 20 % que são as crianças e maioria nasceu no brasil estão vivendo com muito dificuldades social.
 - 65 % de homens não estão trabalhando e tentando a sobreviver com alguns recursos que saírem do cibai e de nossa associação ou de outra instituição que trabalham com imigrantes.
 - 75% Mulheres que já tinham profissão não conseguiram um emprego e várias delas tentam correr atrás do programa bolsa família, infelizmente é uma burocracia.
 - 60 % das crianças não conseguiram uma vaga na creche pública ou privada.

- 
- 
- O fato de o Brasil ter sido um dos principais destinos dos haitianos ao longo dos últimos anos, a imigração em geral ocorre por motivos pessoais ou pela busca de melhores condições de vida e de trabalho por parte dos imigrantes. Que ainda fugiram de perseguições por motivos **religiosos, insegurança social, crises políticos, crise econômico e pobreza** foram o principal motivo dos movimentos migratórios dos haitianos. Contudo isso vieram para brasil com um objetivo de melhores e de integrar na sociedade de cultura diferente e podemos considerar uma grande parte de esses acolhimentos humanitário não foram bem considerado no sentido de reduzir a situação de **vulnerabilidades, insegurança sociais, sem preconceitos raciais ou xenofobia.**

Com todos esses dados podemos analisar que nossa situação ainda esta criticar vamos considerar caso da **ocupação progresso.**



Porto alegre com população dos imigrantes haitianos com número de 4 000.

- Muitos desses imigrantes frequentam seguintes bairros como **santa rosa, Sarandi, porto seco, Baltazar, zona sul, centro de porto alegre, pinheiro e outros**. Então a ocupação progresso foi localizada no bairro Sarandi com total de 100 famílias ficaram em torno de 70 família haitiano e senegalês que moravam desde 2014.
- Maioria compraram os terrenos com os brasileiros nos valores de 5.000,00, 4.000,00, 3.000,00 reais e gastaram muito dinheiro para poder construir suas casas a onde viveram com suas famílias e tudo esses sacrifícios foram destruídos.

Antes de reintegração





Queremos construir nossas vidas



**Eu sou uma criança será que eu
tenho direito a uma moradia**



Foram despejados dia 4 de setembro



Um sonho destruído



moradias para a nossa ocupação, queremos contribuir com a cidade, lutar e construir nossas moradias com nossas mãos, mas precisamos que a juíza Patrícia Tomé nos dê o tempo que precisamos para isso e remeta novamente o processo ao CEJUSC para mesa de negociação!

A empresa, num primeiro momento, demonstrou interesse em vender a área, que ainda luta para ser uma AEIS. Nela hoje moram em torno de 100 famílias, entre brasileiras e haitianas. Uma área bem localizada, que passou anos abandonada, foi contaminada pelo próprio proprietário e hoje simplesmente a própria justiça ignora a constituição e pretende expulsar dali centenas de pessoas que não tem para onde ir, entre elas muitas Haitianos.



Se por um lado um empresário pode simplesmente pagar um profissional para ter um laudo, pra nós que não temos recursos é toda uma luta na busca de parceiros que acreditem no nosso direito e na nossa luta e cada passo é um passo importante. Nós estamos cumprindo nossa parte do acordo. Não seria justo jogar esse sonho por água abaixo e permitir o cumprimento dessa Reintegração de Posse que está marcada para o dia 04 de setembro às 6h da manhã.

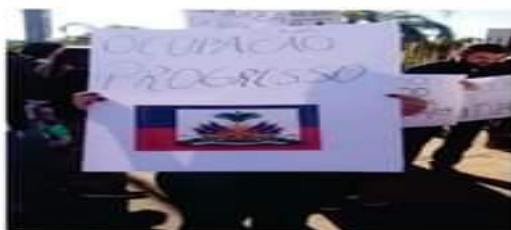
O caso pode se igualar ao absurdo ocorrido com os Venezuelanos em Roraima e mais uma vez demonstrarmos como país uma imagem de um povo cruel e pouco receptivo aos nossos vizinhos. Não podemos ser um país xenófobo, somos, brasileiros, um povo alegre e festivo e que é tão diverso!

Haitianos e Brasileiros na Rua, em luta, nesta manhã fria de Porto Alegre! Na luta pelo direito de morar.

Estamos aqui no Fórum Regional do Bairro Sarandi Porto Alegre RS na esperança de sensibilizar o poder judiciário. Estamos com reintegração de posse marcada para menos de 9 dias aqui na Ocupação Progresso. Uma Ocupação humilde e de luta!

Quando quebramos a última reintegração de posse em 2015, fizemos um acordo no CEJUSC. Nos comprometemos com a compra parcelada da área, mediante apresentação de uma série de tarefas atribuídas a nós e também ao poder público, a prefeitura. Vocês todos sabem como para os pobres tudo é mais difícil. Mas nós corremos atrás, conseguimos apoio da UFRGS na realização de um laudo técnico que pudesse analisar a situação do solo perante uma denúncia do MP de que o mesmo estaria poluído por metais pesados. O laudo da geologia da UFRGS realmente constatou contaminação – diga-se de passagem, que tal dano à natureza foi causado pelo próprio proprietário da área – no entanto esta poluição **NÃO SE CARACTERIZA** como risco a nenhum morador que lá está. Sendo apenas impedido o uso para plantação de qualquer espécie, totalmente liberada para a construção de moradias.

Esta área é também uma das 14 AEIS que estão sendo questionadas na justiça num processo de ADIN que nunca é julgado. A prefeitura, ainda do Sr. José Fortunati, disse que não houve participação popular, no que foi um dos processos mais efervescentes da câmara de vereadores no período recente. Quando a câmara foi tomada pelas ocupações urbanas e tiveram as AEIS aprovadas, vetadas pelo prefeito e o povo, com o apoio de diversos vereadores, derrubou esse Veto numa grande luta. O debate sobre essas áreas passou por GT's nas câmaras, conselhos e instâncias da prefeitura. Em todas estas foi aprovada sua viabilidade como AEIS. Hoje existe na câmara um novo projeto de lei feito pela prefeitura para demarca-la, assim como outras 13 áreas como Área Especial de Interesse Social, mas infelizmente pela intransigência da prefeitura, o projeto não anda.



Nós também estamos nos organizando, e construindo nossa cooperativa. Queremos com seriedade e comprometimento ter a oportunidade de demonstrar que com organização, contando com ajuda de nossos parceiros, podemos construir moradias dignas neste terreno. Sabemos que os programas habitacionais estão trancados nesse país no momento, e por isso, nos disponibilizamos a pagar pela área e sua infraestrutura, dentro das nossas possibilidades, passo a passo.

Depois de termos ocupado o DEMHAB na busca de que este laudo fosse feito pela municipalidade, conseguimos o apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para realização dos laudos técnicos e ainda, recentemente a prefeitura de Porto Alegre, através do setor de cooperativismo auxiliou a ocupação na construção de um plano para criação da cooperativa. Temos parceiros de fé, que querem conosco construir um Plano Popular de



Foram despejados sem presença do poder público.

- Dia 4 de setembro os haitianos foram despejados da ocupação Progresso sem acompanhamento do poder público e nenhuma esperança

Não tiveram nenhum apoio social :

- Sem direito a Moradia primeiro.
- Assistência social
- FASC
- CRAS
- Prefeitura de porto alegre.

Nossa proposta de moradia emergencial.

- Depois dessa situação sem solução, resolvemos na comunidade haitianos de negociar um terreno publica com a prefeitura de porto alegre ou município ou estado para 70 famílias haitianos da ocupação progresso .
- Esse terreno esta na Av. Bernardino pastoriza



- Precisamos que vocês abram uma linha de crédito emergencial para poder comprar uma casa de madeira pré-fabrica pra beneficia cada família que perdem suas casas na ocupação progresso esse investimento vai dar em torno de 10,000,00 pra cada casa .
- Total = 700.000,00 R\$

- Depois de analisar o preço de terreno podemos providência uma entrada e continuar pagando todas as despesas em parcelamento até 96 vezes que vai durar um período de 4 anos. Com um valor mínimo de 250 reais por mes.

As casas pré-fabricadas



- 
- 
- Contudo isso pedimos assistência mais próximos do embaixador do Haiti no brasil.
 - Solicitamos uma consular haitianos em porto alegre para gente poder exercer nossos direitos de votar e emitir nossos documentos com mais facilidades.